



IV Seminário de Pesquisa III Seminário de Extensão do PROFLETRAS/UFU

**Ensino de língua portuguesa
na Educação Básica: práticas em foco**

21 e 22 de setembro de 2018

Universidade Federal de Uberlândia

Caderno de Resumos

Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica: práticas em foco

Homenagem ao Prof. Dr. Luiz Carlos Travaglia

COMUNICAÇÕES

Local e data de apresentação	RESUMO
<p>Anfiteatro 5OB Dia 21/09/18 10:00 – 10:20</p>	<p>Psicolinguística Experimental e ensino de leitura em sala de língua portuguesa: algumas contribuições</p> <p>Profa. Dra. Mirian Santos de CERQUEIRA – UFG miriancerqueira@gmail.com</p> <p>O presente trabalho tem como principal objetivo propiciar uma visão panorâmica sobre algumas contribuições da Psicolinguística Experimental para o ensino de leitura em sala de aula de língua portuguesa na Educação Básica. Como é sabido, o Brasil apresenta um dos piores índices em leitura no mundo (PISA, 2012), segundo apontam inúmeras pesquisas na área de Letramento. Esse quadro é decorrente de inúmeros fatores, dos quais destacamos metodologias inadequadas e ineficientes de trabalho com a leitura na escola (cf. CERQUEIRA, 2003). Considerando, pois, tal contexto, o presente estudo pretende apresentar, de forma breve, uma abordagem para possíveis encaminhamentos acerca de questões e problemas relacionadas à leitura em sala de aula. Por essa razão, tomamos como ponto de partida alguns resultados de pesquisas realizados no campo da Psicolinguística Experimental. Nosso propósito é verificar como essas pesquisas podem contribuir para o desempenho satisfatório de alunos no âmbito de atividades de leitura em sala de aula de língua portuguesa, sobretudo na Educação Básica. Para isso, os resultados que tomamos como referência para essa discussão estão fundamentados em pesquisas sobre processamento da linguagem e <i>eye-tracking</i> e (cf. MAIA (2009); MACEDO et al. (2008)) e MAIA et al. (2007)), dentre outros (cf. KLEIMAN, 1999). Os resultados desses estudos, de maneira geral, apontam para o fato de que problemas e dificuldades de leitura estão atrelados a diferentes processos cognitivos, os quais entram em ação no momento da atividade de leitura. Tais resultados, associados a práticas metodológicas inovadoras, poderão, de certo modo, trazer contribuições para o pleno desenvolvimento de habilidades e domínios de práticas de leitura por parte de estudantes da Educação Básica.</p>
<p>Anfiteatro 5OB Dia 21/09/18 10:20 – 10:40</p>	<p>A relação professor-aluno e as aulas de Língua Portuguesa</p> <p>Naiara Sousa Vilela naiara_vilela@hotmail.com</p>

	<p>Nesse estudo são investigadas as contribuições de um trabalho coletivo e colaborativo realizado com professora e alunos, em prol de atividades dinâmicas nas aulas de Língua Portuguesa. Para muitos discentes, apreender aulas de gramática, literatura e redação são atividades exaustivas e de pouco interesse. Os questionamentos desta investigação foram: Quais métodos de ensino, discentes do ensino fundamental e médio destacam como essenciais para a aprendizagem da Língua Portuguesa? De que forma, o envolvimento dos alunos em atividades de pesquisa, contribuem para o desenvolvimento da prática pedagógica de professores? Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa. A obtenção de dados se deu a partir de questionário realizados com duzentos e doze alunos do ensino fundamental e médio de uma escola estadual do triângulo mineiro e teve supervisão de cinco alunos do ensino médio. Os resultados indicaram que a “voz” dos alunos contribuem para que, professores elaborem suas aulas a partir de metodologias ativas. Além do mais, o envolvimento dos alunos, promove um movimento escolar, no qual, o quadro de docentes se sensibiliza com o papel participativo de estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Ficou explícito que há uma necessidade de mudança no processo de ensino das aulas de LP, a partir de metodologias que os próprios alunos destacaram como essenciais.</p>
<p>Anfiteatro 5OB Dia 21/09/18 10:40 – 11:00</p>	<p>CANÇÃO POPULAR: Um estudo Discursivo e Estilístico</p> <p>Samara Gabriela Leal França – PROFLETRAS samarafrauca@usp.br</p> <p>Muitas pesquisas têm sido desenvolvidas abordando a questão social da língua. Através da linguagem, temos a construção do indivíduo, sua identidade, seu pensamento e também a sociedade em que ele vive. E isso é um viés de mão dupla, pois a sociedade também influencia a construção da linguagem, suas variações e modificações.</p> <p>Em vista desta interdependência entre língua, cultura, identidade e povo (ANTUNES, 2009), este trabalho buscou, a partir da análise do gênero canções populares, observar a contribuição da Música Popular Brasileira (MPB) para a construção da identidade do indivíduo, bem como, para a identidade cultural e social.</p> <p>O trabalho foi realizado com alunos do sétimo ano da escola pública e, com eles, buscamos analisar o discurso de três canções populares: “Garota de Ipanema” de Vinícius de Moraes e Tom Jobim, “Roda-viva” de Chico Buarque e “Alegria, alegria” de Caetano Veloso, evidenciando recursos estilísticos e expressivos: as rimas, os jogos com as palavras e a linguagem figurada, sobretudo, a metáfora. Também discutimos a utilização das canções como denúncias durante o período da ditadura militar, observando a vertente multissemiótica do gênero em questão e sua composição verbo-melódica. (PAIVA, 2003)</p> <p>A partir desse estudo, e pesquisas realizadas com a comunidade escolar, os alunos compreenderam a influência da música na construção de identidade, assim, compuseram suas próprias canções e, com elas, gravaram videoclipes para ser compartilhado posteriormente.</p> <p>Nossa proposta de trabalho realizada, e aqui compartilhada, propõe um tratamento nas aulas de Língua Portuguesa em que se</p>

	<p>considere a importância do engajamento político social de nossos educandos. Que eles tomem conhecimento sobre o país em que vivem, seu contexto histórico cultural e que sejam críticos, reflitam, ressignifiquem suas leituras.</p> <p>Decorrente das condições políticas tão precárias e conflituosas, de reconstrução de ideologias, é de suma importância levarmos os educandos a refletirem sobre a temática e a se posicionarem sobre ela.</p> <p>Os alunos conseguiram analisar as canções, seus recursos estilísticos e expressivos, apreendendo a construção de sentido da linguagem figurada como recurso que driblou a censura que permeava nosso país, além disso, desenvolveram autoria nos textos que produziram a partir das motivações realizadas.</p>
<p>Anfiteatro 5OB Dia 21/09/18 11:00 – 11:20</p>	<p>APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA: PROMOVENDO A EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA, ÉTICA E ESTÉTICA</p> <p>Alyne Alves Vieira – PROFLETRAS – UFJF alyvieira@yahoo.com.br Coautora: Neusa Salim Miranda</p> <p>O presente projeto define-se como um Estudo de Caso de natureza participativa e interventiva – Pesquisa-ação (MORIN, 2004) – e se desenvolve no âmbito do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS/ UFJF. Vincula-se ao macroprojeto “Ensino de Língua Portuguesa – da Formação docente à sala de aula” (MIRANDA, 2014, FAPEMIG CHE APQ 02584/14) e tem como objetivo promover Educação Linguística, ética e estética em consonância com a construção de um Ambiente de aprendizagem em que se articulem Protagonismo discente, Autoria e Autoridade docentes, Redes de cooperação e Modelagem (MIRANDA, 2006). Seu lócus investigativo é uma sala de aula do 8º ano do Ensino Fundamental composta por 29 alunos, em Santos Dumont, MG, marcada pela ausência de laços colaborativos, desinteresse, conflitos e sentimento de incapacidade em relação à utilização da própria língua. Esta proposta preliminar estrutura-se em uma etapa diagnóstica, cujos resultados são indicadores para uma etapa interventiva, sustentada por uma concepção de linguagem como prática social (BAKHTIN, 2003; TRAVAGLIA, 2009; FIORIN, 2012) e pela confluência do ensino de Língua Portuguesa e Literatura, através de gêneros literários e de gêneros argumentativos, criando ferramentas éticas e estéticas a fim de resgatar capacidades e valores, ampliando as práticas de letramento pela fruição e pela reflexão crítica e metalinguística.</p>
<p>Anfiteatro 5OB Dia 21/09/18 11:20-11:40</p>	<p>VARIAÇÃO ESTILÍSTICA E CANÇÃO: INTERVENÇÃO DIDÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II</p> <p>Marize Aparecida Amaral Mehret - Profletras – UFU marize.mehret@ufu.br Coautora: Professora Doutora Marlúcia Maria Alves (orientadora)</p>

Resumo: Esta pesquisa pretende, por meio do estudo da variação estilística presente no gênero canção, propor uma intervenção didática para o ensino de língua no nono ano do ensino fundamental que conduza o aluno a perceber os diferentes contextos de produção e os fatores que condicionam e interferem no estilo dessa produção, os quais evidenciam a variação existente na língua. Fundamentando-se nas concepções bakhtinianas sobre os gêneros discursivos; na Sociolinguística e na concepção de língua e fala labovianas; na Sociolinguística Educacional, proposta por Bortoni-Ricardo, mostrar as características de um texto mais monitorado e de um menos monitorado, bem como a analisar a seleção vocabular, o contexto de produção, o interlocutor, tema e as relações de poder envolvidas nas escolhas linguísticas. Nesse sentido, trata-se também de levar os estudantes à percepção de que determinadas escolhas podem sofrer preconceito e estigmatização linguística, assim como apresentar a concepção de norma, valendo-se de Faraco (2008; 2015; 2017); Bagno (2003; 2007) e outros. Além disso, apresentar o gênero canção, como um gênero híbrido (música e letra) e sua materialidade, com base em Costa (2003); Manzoini e Rosa (2010); Souza (2009) e, apoiando-se em seus aspectos textuais e musicais, buscar compreender a relação entre ambos dentro das condicionantes que caracterizam a situação comunicativa. Assim, pautando-se nas relações entre texto e ensino, conforme os PCN, apresentar a canção e sua materialidade como importante ferramenta para o ensino da língua.

Palavras-chave: Variação Estilística; Ensino de Língua; Sociolinguística Educacional; Gênero

Anfiteatro 5OB
Dia 21/09/18
11:40 – 12:00

O GÊNERO TIRA E A ARGUMENTAÇÃO: UMA RELAÇÃO PRODUTIVA

Maria de Lourdes Vinhal – PROFLETRAS – UFU
lourdesvinhal.cec@gmail.com
Coautora: Prof^a. Dr^a. Elisete Maria de Carvalho Mesquita

Entendemos que o professor deve ficar atento a situações reais de uso da língua, conforme atesta Geraldi (1997). Para isso, o trabalho com base no uso dos gêneros discursivos na sala de aula torna-se produtivo, uma vez que por meio deles o aluno pode ter acesso a uma vivência significativa de leitura e de escrita, o que pode favorecer o desenvolvimento da criticidade e da percepção consciente e participativa do seu contexto social, econômico e político. Considerando esse ponto de vista, este estudo visa a desenvolver em discentes do ensino fundamental, precisamente nos alunos de 9º ano, a capacidade de argumentação, com o fim de contribuir para que eles sejam capazes de produzir diferentes gêneros argumentativos. Com base nesse objetivo, escolhemos, como objeto de pesquisa, as tiras, que podem revelar um leque de diferentes visões, opiniões e sentimentos que contribuem para o desenvolvimento das habilidades e competências dos discentes. Acreditamos, assim, que as tiras podem possibilitar ao aluno a oportunidade de compreender as funções sociais das distintas esferas nas quais circula em nossa sociedade. Para o cumprimento do objetivo proposto e com o apoio teórico em Soares (1999), Koch (2002), Rama e Vergueiro (2014), Rojo e Moura (2012), Dudeney; Hockly; Pegrum (2016), Fiorin (2017), dentre outros autores, criaremos e

	<p>aplicaremos uma metodologia de trabalho, a qual chamamos de protótipo, em consonância com Rojo e Moura (2012), por se tratar de uma estratégia didática que pode ser modificada e utilizada em outros contextos, isto é, o protótipo pode inspirar outras atividades didáticas. Esse protótipo são aulas planejadas, com atividades que contemplam diferentes aspectos envolvidos no complexo processo de argumentação na sala de aula. Os procedimentos pedagógicos buscarão envolver o estudante do ensino fundamental num caminho de letramento que o conduzirá a compromissos com a prática tanto escolar quanto social. Assim acreditamos que por meio deste estudo, poderemos contribuir para o desenvolvimento da competência discursiva dos alunos.</p>
<p>Anfiteatro 5OB Dia 21/09/18 12:00 – 12:20</p>	<p>Monitoramento dos pronomes pessoais em sala de aula</p> <p>Giovani Fama de Freitas Morato– PROFLETRAS/UFU giovani.fama@gmail.com Coautora: Profa. Dra. Simone Azevedo Floripi</p> <p>A presente pesquisa referente à dissertação a ser defendida como conclusão do mestrado profissional em Letras – ProfLetras – surge da percepção do ensino da língua quanto ao uso dos pronomes como acusativos de terceira pessoa em textos escritos e orais, a partir da conscientização das diferenças existentes nas estruturas sintáticas empregadas no Português Brasileiro e Português Europeu tendo em vista o uso destes conectores por falantes dessas duas variedades da língua. A pesquisa será realizada em uma escola pública do Distrito Federal, localizada na região administrativa Recanto das Emas, em uma turma de 9º ano com um total de trinta alunos. A ideia é que os alunos partícipes da pesquisa tenham, ao final, a consciência de que existem diferentes formas de se comunicar e o nível de formalidade da língua depende do grau de monitoramento que a situação de uso exige, tal como preconiza as pesquisas realizadas por Bortoni-Ricardo (2005), os conceitos de norma abordados por Faraco (2008) e os estudos de variedade da língua, conforme Coelho (2015). Assim, o objetivo é criar um repertório relacionado ao uso dos pronomes acusativos de terceira pessoa, evitando-se a estigmatização de certo e errado na língua, o que favorece uma estratificação social quanto ao uso do português.</p>
<p>Anfiteatro 3C Dia 21/09/18 10:00 – 10:20</p>	<p>CONTEÚDOS DA ORALIDADE: REFLEXÕES E CONTRAPONTO DE UM PROJETO DE PESQUISA</p> <p>Cinara Sousa da Silva PROFLETRAS - UNEB cinara_sousa@hotmail.com Coautor: Prof. Dr. Adelino Pereira dos Santos</p>

	<p>RESUMO: Em tempo de novos debates sobre os gêneros discursivos e seu uso como instrumentos para as análises linguísticas, urge a necessidade de construirmos um ambiente favorável à presença de gêneros discursivos da modalidade oral, na sala de aula, a fim de delimitarmos suas regularidades para um ensino mais efetivo e significativo. Por isso, o projeto de pesquisa que estamos desenvolvendo aponta para a prática da reflexão sobre a língua, a partir da diversidade de textos orais que circulam socialmente, apresentando suas peculiaridades linguísticas, extralinguísticas e composicionais. A nossa metodologia tem por base a pesquisa-ação, de cunho qualitativo, tanto na observação, na coleta e na análise de dados. Objetivamos, especificadamente, catalogar os conteúdos comuns aos gêneros típicos da exposição, possíveis de serem explorados no estudo da língua portuguesa. Além disso, temos ainda por objetivo promover propostas de atividades que intensifiquem o trabalho com gêneros orais na sala de aula, especificando o seminário e a palestra, por meio de uma proposta de intervenção para o 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual de Ipiaú, em Ipiaú-BA, já que postulamos ser o gênero discursivo oral um instrumento de ensino-aprendizagem e, portanto, de fundamental importância na mediação do desenvolvimento linguístico do aluno. O projeto, em andamento, tem apresentado resultados instigantes, a exemplo do teste diagnóstico aplicado em 2017, cuja análise aponta para a necessidade de um trabalho mais eficaz com o gênero oral seminário e que foi a base para desenvolvermos nosso projeto de intervenção.</p>
<p>Anfiteatro 3C Dia 21/09/18 10:20 – 10:40</p>	<p>O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PERMEADO PELA TECNOLOGIA DIGITAL COM VISTAS À CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA</p> <p>REGINA APARECIDA FERREIRA MELO PROFLETRAS - UFU reginaferreiramel@yahoo.com.br Coautora: PROFA. DRA. TALITA DE CÁSSIA MARINE</p> <p>Nesta comunicação, apresentamos um recorte do projeto em fase de desenvolvimento no âmbito do Programa de Pós-Graduação Mestrado do Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal de Uberlândia, na Linha de Pesquisa - Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes, sob a orientação da Profª. Drª. Talita de Cássia Marine.</p> <p>Partindo do pressuposto de que o ensino de língua portuguesa tem sido um dos grandes desafios da educação brasileira, principalmente nas escolas públicas, que atendem uma clientela oriunda de classes sócio-econômica e cultural tão diversas, acreditamos, assim como Cyranka (2007), Dantas (2015), Santos (2016) e Frasson (2016) que diagnosticar crenças linguísticas do alunado pode ser um caminho profícuo rumo à busca de um ensino de língua portuguesa significativo e estimulante na Educação Básica. Neste sentido, acreditamos também que para que tal ensino possa ser viabilizado, é preciso levar em consideração o vasto conhecimento prévio que o aluno possui de sua língua materna, enquanto falante nativo do português, algo que quase invariavelmente é ignorado pelos milhares de professores de língua portuguesa no Brasil, muitas vezes por desconhecerem a importância de um ensino que contemple a diversidade da língua. Diante desse cenário e pautadas</p>

	<p>na hipótese de que a maioria dos alunos da Educação Básica, sobretudo da escola pública, possuem crenças linguística bastante negativas, tanto em relação ao ensino da língua portuguesa, quanto ao conhecimento que possuem dessa língua enquanto nativos, envoltos pela Pedagogia da Variação Linguística (cf. BORTONI-RICARDO, 2004; 2005; FARACO, 2008), pretendemos desenvolver uma proposta de intervenção didática a ser aplicada a alunos do 6º ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Uberlândia, buscando contribuir para a elevação da autoestima linguística desses alunos. Para tal, acreditamos ser imprescindível sensibilizar o alunado quanto a heterogeneidade linguística, desconstruindo com eles a noção de língua homogênea, a falsa relação de língua como sinônimo de gramática normativa e, sobretudo, abolir a dicotomia “certo x errado” em favor da noção de “adequado e inadequado” a determinadas situações comunicativas de fala e escrita (cf. BAGNO, 2007). Para atingirmos nossos objetivos, pretendemos explorar os recursos digitais presentes no cotidiano dos alunos como uma forma de despertar seu interesse para o desenvolvimento de suas habilidades e ampliar, assim, sua competência comunicativa. Desse modo, pretendemos criar um suporte na web (Edublog) intitulado “O Português nosso de cada dia”, onde professores e alunos possam encontrar de forma simples e prática informações úteis e um espaço interativo para refletir, entre outros, sobre as questões relacionadas à concepção social e, portanto, heterogênea de língua, atentando-se para a variação linguística em todos os seus diferentes níveis.</p>
<p>Anfiteatro 3C Dia 21/09/18 10:40 – 11:00</p>	<p>LEITURA E ESCRITA DO TEXTO LITERÁRIO POR MEIO DO JOGO DE RPG ROBINSON CRUSOE: UMA PROPOSTA DE MULTILETRAMENTOS</p> <p>ROZANE MENDONÇA CARDOSO DE MORAIS - – PROFLETRAS/UFU rozemendcar@gmail.com</p> <p>Resumo: A sociedade contemporânea está cada vez mais envolvida com práticas multissemióticas ou multimodais. Seja por meio de aplicativos de jogos digitais, de postagens em redes sociais, de criação de canais no youtube, de utilização de stop motions, entre outros, a leitura e a escrita estão presentes nas práticas sociais de que participam, em especial, crianças e jovens. Assim, a escola mostra-se como um ambiente privilegiado para a construção da pedagogia dos multiletramentos, visto que esses indivíduos estão imersos nesse espaço de interações digitais. Partindo deste viés, o estudo a ser apresentado tem por objetivo expor uma proposta didática de leitura e escrita por meio do jogo de RPG (Rolying playing games) Robinson Crusoe, para o ensino de Língua Portuguesa (LP), nos anos finais do Ensino Fundamental. Para atingir tal objetivo, apoiaremos-nos em estudos sobre letramentos, multiletramentos, pedagogia dos multiletramentos, letramento literário e letramento digital (ROJO, 2012), sobre o ensino de LP, os gêneros do discurso para o ensino (BAKHTIN, 1997), sobre os gêneros digitais (MARCUSCHI, 2008), entre outros. A pesquisa segue os pressupostos da abordagem qualitativa e, no que diz respeito aos procedimentos, configura-se como uma pesquisa-ação (GERHARDT et al, 2009). Quanto à aplicação da proposta, seguiremos as sequências, básica e expandida (COSSON 2006), pois tais sequências apresentam estratégias para a leitura do texto literário, explorado no jogo de RPG, nos contos sugeridos na proposta e na obra literária Robinson Crusoe, de</p>

	<p>Daniel Defoe, e para a produção escrita de um texto no gênero conto. Deste feita, esperamos que o estudo e a proposta apresentada sejam capazes de promover, para os discentes, o desenvolvimento das competências de leitura e escrita, bem como possa contribuir, aos docentes de LP, para a prática deste ensino nos anos finais do Ensino Fundamental, a partir da pedagogia dos Multiletramentos.</p>
<p>Anfiteatro 3C Dia 21/09/18 11:00 – 11:20</p>	<p>ALGUMAS PRODUÇÕES ORIUNDAS DO PROFLETRAS: A ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Prof. Dr. Maria Aparecida Resende Ottoni - Profletras-UFU cidottoni@gmail.com</p> <p>Nesta comunicação, apresento resultados parciais de uma pesquisa de pós-doutorado, intitulada “Pesquisas em Análise de Discurso Crítica no Brasil: um mapeamento das produções dos últimos 10 anos”, desenvolvida sob a supervisão da Profa. Dra. Maria Izabel Santos Magalhães, no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília. Neste recorte, contemplo os resultados da análise de cinco dissertações defendidas em cinco instituições públicas associadas ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras (Profletras), de três regiões do Brasil. Os resultados revelam alguns dos temas em foco: identidade de gênero; machismo; letramento crítico; etnia; raça; argumentação; manifestações populares de protesto; inserção de tecnologias no ensino; e multimodalidade, os quais são abordados a partir do trabalho com diferentes gêneros discursivos. Revelam, ainda, que é adotada a abordagem faircloughiana em todos os trabalhos e que neles a ADC é articulada especialmente aos estudos sobre letramento e sobre gêneros do discurso. Além disso, são trazidos para o diálogo os construtos da Gramática do Design Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006) e da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1994). A pesquisa também evidenciou uma dificuldade na articulação da ADC na elaboração das propostas de intervenção e na análise dos dados e várias contribuições teórico-metodológicas. Acredito que a articulação da ADC ao trabalho de campo no Profletras pode cooperar para uma investigação que não se limita à análise da representação discursiva da prática social de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, mas se volta para a análise da própria prática, com seus constrangimentos e potencialidades. Considero que o estudo constitui uma representação da produção em ADC voltada para o ensino de Língua Portuguesa (LP) no Brasil, o que colabora para a construção do conhecimento acerca desse quadro epistemológico e para o desenho de novas propostas de estudo em ADC centradas no ensino.</p> <p>Palavras-chave: Análise de Discurso Crítica. Ensino. Profletras.</p>
<p>Anfiteatro 3C Dia 21/09/18 11:20 -11:40</p>	<p>Histórias em quadrinhos e variação linguística: uma proposta de análise e intervenção</p> <p>Viviane Silvina de Moraes - Profletras-UFU</p>

vivisilvina@hotmail.com

A presente pesquisa é desenvolvida com trinta alunos do 7º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública municipal de Uberlândia, Minas Gerais. Partimos da hipótese de que histórias em quadrinhos podem ajudar o professor a trabalhar a questão da variação linguística como algo natural, inerente à dinamicidade da língua e que, portanto, não há variedade linguística melhor do que outra, mas há necessidade de adaptação da língua à situação de comunicação. A escolha por H.Q.s deu-se pela afinidade que os alunos da turma participante têm com o gênero. Desse ponto de vista, nossa pesquisa tem como objetivo principal desenvolver um caderno de atividades que auxilie o professor a trabalhar a variação linguística por meio de histórias em quadrinhos. A pesquisa bibliográfica é fundamentada nos estudos da Sociolinguística, Variação linguística, Lexicologia. Além disso, são desenvolvidas oficinas com os alunos de análise e produção de histórias em quadrinhos, a partir das quais será elaborado o caderno de atividades. A análise dos dados obtidos durante a pesquisa será feita qualitativamente, por meio das respostas dos alunos aos questionários aplicados antes e após as oficinas, bem como por meio da análise do comportamento dos mesmos diante dos fenômenos de variação da língua.

Anfiteatro 3C
Dia 21/09/18
11:40 – 12:00

Discussões acerca da aplicação de uma unidade didática sobre o gênero charge em sala de aula e a construção sobre o ideário de “escola pública” a partir da análise das produções chargísticas dos alunos.

Daniela da Silva Vieira – UFRJ
daniela.vieira40@yahoo.com.br

O propósito desta pesquisa é fazer discussões acerca de uma unidade didática de ensino de língua portuguesa, mais especificamente sobre o estudo do gênero charge, a qual foi aplicada em uma escola pública de Juiz de Fora. Tal didatização baseou-se nos pressupostos teóricos do Interacionismo Sociodiscursivo, doravante ISD, na perspectiva de (DOLZ, NOVERRAZ & SCHEUWLY, 2004). De forma mais específica, analisou-se como os estudantes problematizaram assuntos referentes à sociedade na qual eles estão inseridos, a partir das charges produzidas por eles, tarefa solicitada pela pesquisadora como produção final da unidade didática. Para isso, foram utilizadas noções da Gramática do Design Visual (GDV), na perspectiva de Kress e van Leeuwen (2006) para analisar quais ideários acerca da escola pública foram construídos nas charges produzidas pelos alunos. Tal arcabouço teórico-metodológico é necessário, pois se pauta numa gramática visual - baseada na Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday (1994), cujo cunho é “funcional”, ou seja: as imagens são reconhecidas como elementos que constroem representações diferentes sobre o mundo - para analisar textos multimodais, como é o caso das charges. Em relação a como e em que medida os alunos utilizaram a multimodalidade para sustentarem os pontos de vista, percebeu-se que os mesmos fizeram uso dos signos verbais e visuais, de forma articulada para fazerem uma representação da escola pública, pois tal representação, analisada sob o viés das categorias da Gramática do Design Visual, em especial as de “valor da informação”, “saliência”, “enquadre” (metafunção composicional) e “modalidade” (metafunção

	<p>interpessoal) demonstraram que o cenário, assim como os participantes foram contextualizados por vários elementos visuais, tais como : cestos, quadro negro, carteiras e cores , articulados juntamente com elementos verbais expressos em placas, cartazes, etc. Além dessa articulação, analisou-se que o detalhamento e/ou a falta dele foi utilizado de forma ideológica para construir a os perfis dos participantes das charges. A partir das produções dos alunos percebeu-se que os pontos de vista sustentados por eles, em relação à escola pública refletem que esta é frágil, não oferece uma boa infra-estrutura, é frequentada por estudantes que na maioria das vezes são indisciplinados e desinteressados nos estudos. Além disso, a escola pública foi representada como uma instituição que faz greves frequentemente. Assim, os alunos participantes construíram o valor de verdade atrelado ao tema “escola pública” baseados em seus contextos situacionais de forma ideológica. Acredita-se que esta pesquisa possa contribuir para o estudo da construção de significados situacionais, na era da mobilidade (BLOMMAERT, 2005), fazendo com que ideologias pré-construídas possam ser ressignificadas por diferentes sujeitos, localizados em tempos e espaços diferentes da sociedade contemporânea.</p>
<p>Anfiteatro 3C Dia 21/09/18 12:00 – 12:20</p>	<p>Letramentos e formação inicial docente: iniciação à pesquisa científica</p> <p>Laura Silveira Botelho - UFG Coautor: Edna Silva Faria Coautor: Leosmar Aparecido da Silva Coautor: Rubens Damasceno-Morais</p> <p>O exercício da produção escrita no ambiente acadêmico é um desafio para discentes e docentes, principalmente no que diz respeito ao trabalho com gêneros acadêmicos. Esse trabalho envolve planejamento específico, de acordo com a finalidade que cada gênero demanda. Considerando a importância de um contexto educacional em que a produção acadêmica seja associada a uma prática de texto efetiva, o objetivo desta comunicação oral é relatar uma experiência de Projeto de Letramento (KLEIMAN, 2001) com estudantes em formação inicial docente da disciplina Leitura e Produção Textual da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás - UFG. Este trabalho tem como objetivos: apresentar o Projeto de Letramento que culminou em um evento de extensão denominado Seminário de Leitura e Produção de Textos da UFG (ISLPT-UFG), mostrar como foram desenvolvidas as atividades realizadas durante o semestre letivo, apresentar resultados de propostas de pesquisa elaboradas pelos discentes e descrever como o projeto contribuiu para a formação crítica de futuros professores. O Projeto possibilitou inserir e engajar os alunos em eventos de letramentos acadêmicos, por meio de práticas de linguagem reais, promovendo atividades de produção de gêneros da especificidade acadêmica, como pôster, ensaio, resumo expandido e artigo. Caracteriza-se como um projeto de extensão, mas também está vinculado aos outros eixos-base da universidade: ao ensino e à pesquisa. Constitui-se como uma articulação entre os professores da referida disciplina na busca de desenvolver atividades de leitura, de escrita, de oralidade e de análise linguística significativas para os alunos. O projeto foi articulado aos planos de curso para que todos os alunos das licenciaturas em Letras/Português e também dos bacharelados do primeiro</p>

	<p>período desenvolvessem uma pequena pesquisa ao longo do semestre de modo a apresentá-la no Seminário de Leitura e Produção Textual. Adotou-se uma metodologia qualitativa e de análise de corpus a partir dos preceitos da Linguística Aplicada. Além disso, o Projeto alicerça-se na perspectiva dos Letramentos Acadêmicos de (STREET, 2010; LEA e STREET, 2015; LILLIS e SCOTT, 2007; KLEIMAN e ASSIS, 2016). Para alcançar os objetivos propostos, o trabalho foi organizado em três seções: a primeira trata dos pressupostos teóricos que embasam o estudo dos letramentos acadêmicos e a sua relação com a formação inicial de professores. A segunda seção, de caráter mais narrativo, descreve as etapas do Projeto de Letramento desenvolvido pelos professores de Leitura e Produção Textual da Faculdade de Letras da UFG no ano de 2017. A terceira seção analisa dois títulos de trabalhos de pesquisa desenvolvidos pelos alunos, demonstrando a formação crítica e discursiva defendida pelos pesquisadores. Os resultados indicam que o projeto propiciou uma formação crítica do licenciando no que se refere à reflexão sobre a própria práxis e sobre os gêneros acadêmicos.</p>
<p>Sala U213 DIA 21/09/18</p>	
<p>Sala U213 DIA 21/09/18 10:00 – 10:20</p>	<p>PROPOSTA DIDÁTICA COM VISTAS AO ENSINO DOS VERBOS “TER” E “HAVER” NUMA PERSPECTIVA VARIACIONISTA</p> <p>Leila Regina Naves – PROFLETRAS-UFU leila_naves@yahoo.com.br Coautora: Prof^ª. Dr^ª. Talita de Cássia Marine</p> <p>Resumo: O estudo dos verbos ter e haver com valor existencial limita-se, na escola, às prescrições da gramática normativa, e os usos desses verbos que estão presentes em materiais didáticos do Ensino Fundamental II, não levam em conta o uso contemporâneo que os falantes do português brasileiro fazem desses verbos, em contextos menos e, inclusive, mais monitorados da língua. Tal abordagem, a nosso ver, apenas contribui para reforçar o distanciamento entre as prescrições de cunho normativista da língua e os usos reais e legítimos dos usuários do português brasileiro, acentuando as diferenças entre ambos, de modo a enaltecer o uso prescrito nos materiais didáticos, estigmatizando o uso que o falante, especialmente os alunos da Escola Básica, fazem da língua portuguesa. Essa abordagem, além de favorecer o desenvolvimento de uma baixa autoestima linguística por parte do alunado, fortalece-lhes a crença de que não sabem e não gostam de Português ou, ainda, que falam e escrevem errado. O interesse por este objeto de estudo, a partir de uma perspectiva sociolinguística da língua, nasceu da observação por parte da professora-pesquisadora deste projeto de pesquisa, de que muitas descrições de caráter normativo e prescritivo da língua portuguesa, difundidos em livros didáticos e gramáticas escolares, desconsideram usos reais, comuns e, portanto, legítimos de nossa língua, preterindo-os das aulas de língua portuguesa. Deste modo e, considerando que embora o uso existencial dos verbos ter e haver no Português Brasileiro sejam tão frequentes quanto preteridos dos conteúdos gramaticais de língua portuguesa abordados na Educação Básica, acreditamos que desenvolver um</p>

	<p>material didático que contemple tal uso, delineando onde, quando e como tais verbos são usados, poderá contribuir para um ensino sociolinguístico da língua portuguesa. Isso porque tal abordagem promoverá reflexões acerca da heterogeneidade e dinamicidade da língua, além de promover reflexões e discussões linguísticas em sala de aula relacionadas aos diferentes usos de tais verbos. Nesse sentido, nesta comunicação, apresentaremos parte da proposta didática voltada a alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental II, que propusemos como produto gerado ao término do curso do Mestrado Profissional em Letras, cursado na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), este ano (cf. NAVES, 2018).</p>
<p>Sala U213 DIA 21/09/18 10:20 – 10:40</p>	<p>Por um ensino reflexivo e produtivo dos pronomes demonstrativos à luz da Sociolinguística Educacional</p> <p>Profª Mestra Mara Rúbia Fernandes – PROFLETRAS-UFU maragoiana@gmail.com Coautora: Profª Drª Talita de Cássia Marine</p> <p>O objetivo dessa comunicação é apresentar nossa proposta para o ensino dos pronomes demonstrativos à luz da Sociolinguística Educacional, em uma abordagem variacionista da língua, que contribuiu positivamente para o aprendizado efetivo de tais pronomes, minimizando a distância entre os conteúdos ensinados na escola e o uso que efetivamente fazem (ou podem fazer) desses pronomes, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da competência comunicativa dos aprendizes e para a elevação da autoestima linguística dos alunos. Nosso aporte teórico pautou-se, entre outros, em Bagno (2007; 2014), Faraco (2008; 2015), Bortoni-Ricardo (2012; 2013), Cyranka (2007; 2014; 2015) no que se refere às contribuições da variação linguística ao ensino de LP. Além disso, pautamo-nos também nas contribuições de Castilho (1998; 2002; 2016), Roncarati (1996; 2003), Marine (2005; 2009) quanto aos estudos dos pronomes demonstrativos e, por fim, nas diretrizes oficiais dos PCN (Brasil, 1997; 1998) e, ainda das DCM (Uberlândia, 2011)</p>
<p>Sala U213 DIA 21/09/18 10:40 – 11:00</p>	<p>CRENÇAS E ATITUDES LINGUÍSTICAS DE LETRANDOS DO BRASIL E DE PORTUGAL</p> <p>Profa. Dra. Talita de Cássia Marine - PROFLETRAS/UFU-CNPq talita.marine@gmail.com Profa. Dra. Juliana Bertucci Barbosa - PROFLETRAS/UFTM-CNPq/Capes</p> <p>Resumo: Há alguns anos, no Brasil, começou-se a trilhar caminhos para conhecer como as crenças e as atitudes linguísticas interferem no processo de constituição da identidade de uma comunidade, por meio de sua língua. Tal campo de investigação está em ascensão em nosso país e, sua relação com o ensino de língua portuguesa pode ser evidenciado pelos trabalhos de AGUILERA (2008), CYRANKA (2007; 2011; 2014), CYRANKA; RONCARATI (2008); BOTASSINI (2009), CUBA; BARBOSA (2013), MARINE; BARBOSA (2016), entre outros. Tendo em vista tais considerações, buscaremos apresentar resultados sobre uma investigação relacionada às crenças e atitudes linguísticas de graduandos do Curso de Letras de duas</p>

	<p>universidades mineiras e de uma universidade portuguesa, resultados estes que evidenciaram como os graduandos assumem e reconhecem certos usos linguísticos regionais. Como afirmam Giles, Ryan e Sebastian (1982), em uma sociedade, as diferenças de “poder” existentes entre grupos sociais podem ser observadas na variação linguística e nas atitudes para com essas variações. Nesse sentido, nossa pesquisa proporcionou não só um levantamento social de quem são esses alunos, como também evidenciou o que acreditam sobre a língua, sobre o ensino de língua portuguesa e como julgam determinadas variedades do Português.</p>
<p>Sala U213 DIA 21/09/18 11:00 – 11:20</p>	<p>Vídeo Resenha: autoria, oralidade e escrita</p> <p>Katia Melo - PROFLETRAS USP katiameo@usp.br Coautora: Profa. Dra. Elis de Almeida Cardoso Caretta</p> <p>O presente relato apresenta o projeto de leitura do livro “Malala, a menina que queria ir para a escola”; e autoria dos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental daEE João Amos Comenius, no Estado de São Paulo.A autoria estudantil é o foco do projeto, incentivar não somente a leitura, mas também a interação com as Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs, a reflexão crítica e produção de conteúdo. A proposta levou em conta a problemática de que as produções escritas se limitavam à sala de aula e os educandos tinham pouca oportunidade de demonstrar seus verdadeiros talentos, essencialmente voltados à tecnologia, ferramentas que os jovens dominam desde o berço.Além disso, considera-se que somente a leitura e análise de textos descontextualizados não são suficientes para a formação de jovens escritores.Fazendo-se necessário considerar o ato de escrita, reescrita, a produção de textos literários, enfim a autoria como forma de ensino-aprendizagem em sala de aula,tornando o aluno um sujeito-autor ativo do processo criativo.A experiência real de produzir um vídeo, produtor de conteúdo, comentar uma obra literária e a possibilidade de criar outros vídeos sobre diversos temas no futuro, como jogos, filmes, revistas, programas de televisão, enfim, de atuar na sociedade, refletir e se expressar torna o jovem um usuário ativo da web e da sociedade.Portanto, como postura metodológica, durante todo o trabalho, considere a diversidade, valores, cultura e pressupostos dos estudantes.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: autoria; leitura; escrita; literatura; tecnologia.</p>
<p>Sala U213 DIA 21/09/18 11:20 – 11:40</p>	<p>O ESTUDO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA POR MEIO DE GLOSSÁRIO E TEATRO DE IMPROVISO</p> <p>Maria Cecília Belisário de Lima (UFU – CAPES) marceciabelima@gmail.com</p> <p>O presente estudo objetivo apresentar o desenvolvimento do projeto de pesquisa “O Estudo da Variação Linguística por meio de Glossário e Teatro de Improviso”, vinculado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) – 4ª</p>

Turma - UFU, e realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Serão apresentadas as primeiras análises de resultados obtidos durante a aplicação das atividades de construção de glossário e da produção de teatro de improviso. Apesar de os PCN deixarem muito claro que devemos respeitar a pluralidade linguística, tão presente em nosso País, e que o ensino de Língua Portuguesa deve incluir o trabalho com oralidade, ainda há escassez de estudos que abordem esse tema. Dessa forma, é urgente entender os processos linguísticos para suscitar discussões mais aprofundadas sobre o conflito linguístico, buscando assim a melhoria do ensino de Língua Portuguesa, esclarecendo o entendimento dos alunos e fazendo o professor entender o seu papel de mediador da língua e construtor de saberes. É importante ressaltar que para atingir os objetivos deste estudo, apoiamos-nos em estudos sobre a oralidade (MARCUSCHI, 2001; ANTUNES 2003), sobre Variação Linguística (BAGNO, 1999, 2012, 2015, 2007; BORTONI-RICARDO, 2004, ANTUNES, 2007, TRAVAGLIA 2009), sobre Norma (COSERIU, 1979; CRISTIANINI, 2007), sobre o ensino de LP (BRASIL, 1997, 1998;) sobre o ensino do léxico (BARBOSA, 1989) entre outros.

Palavras Chave – variação linguística, ensino, oralidade.

Sala U213
DIA 21/09/18
11:40 – 12:00

Conhecer para agir: a pesquisa-ação em um projeto de pesquisa sobre leitura.
Evelyn Dryn Silva de Almeida – PROFLETRAS
pereiranetto87@hotmail.com
Coautora: Prof. Dra Monalisa Pereira dos Reis Aguiar

A produção e circulação de textos multimodais têm sido cada vez mais intensas no atual contexto social movido pela tecnologia, o que desvela novos modos de escrever e, também, exige novas habilidades de ler. Sob esse ponto de vista, um dos papéis da escola, por ser uma das maiores agências de letramento, é instrumentalizar os alunos, atores sociais, para os desafios dos multiletramentos. Nesse contexto da hipermídia, os letramentos tornam-se multiletramentos e torna evidente a urgência de novas ferramentas e de novas práticas pedagógicas no cenário escolar pautadas em um trabalho que emane das culturas do alunado, de suas referências (histórica, popular, local, socioeconômica, de massa), de gêneros discursivos, mídias e linguagens por eles conhecidos, a fim de buscar uma visão crítica, reflexiva, pluralista, ética e, sobretudo, democrática. Nesse sentido, em consonância com os pressupostos da pesquisa qualitativa, em especial da pesquisa-ação que consiste, em linhas gerais, numa ação cujo propósito é a resolução de um problema coletivo, o desenvolvimento desta pesquisa de mestrado ocorreu a partir de uma etapa diagnóstica desenvolvida nas aulas de língua portuguesa, aplicada com estudantes do 7º ano do ensino fundamental do Colégio Municipal Hildécio Antônio Meireles- Gamboa, em 2017. O questionário diagnóstico permitiu traçar o perfil dos alunos e as três atividades diagnósticas além de trazer a tona duas questões fundamentais: a primeira é que os alunos não se identificam com a leitura e a segunda é que os alunos parecem não construir sentido no texto, permitiram identificar quais as habilidades que necessitariam ser desenvolvidas ao longo da sequência didática com base no modelo proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), e qual o gênero discursivo que seria utilizado como meio de desenvolver tais habilidades. A fim de contribuir com o desenvolvimento das habilidades de leitura, seguindo

	<p>principalmente as ideias de Baltar (2010), Bakhtin (2003), Marcuschi (2005, 2008, 2010) Kleiman (1995, 2006), Dionísio (2011), Barbosa e Rojo (2015), Rojo (2005, 2009 e 2012), Koch (1998, 2002 e 2007), Elias e Koch (2010 e 2017) e Dolz e Schneuwly (2004, 2011), foi desenvolvida uma sequência didática direcionada a alunos do Ensino Fundamental II.</p>
<p>Sala U213 DIA 21/09/18 12:00 – 12:20</p>	<p>Gênero oral "spot": ensino de língua portuguesa</p> <p>Profa. Ms. Luciana Soares – PROFLETRAS-UFU Coautora: Profa. Dra. Simone Floripi</p> <p>A presente pesquisa visou à produção de anúncios publicitários – Spot – instanciados em arquivos de áudio, podcasts, para veiculação em radioblog como forma de desenvolver a competência leitora, de escrita e de oralidade para estudantes do 9o ano do Ensino Fundamental. Optamos por um estudo que contemplasse três aspectos: linguagem, cultura e tecnologia para a composição de um Protótipo Didático que fosse um auxiliar nas práticas pedagógicas voltadas aos multiletramentos dos nossos estudantes. Outro viés norteador deste trabalho é o de ensino de língua pautado nos gêneros textuais, objetivando o aprimoramento das práticas discursivas, textuais e linguísticas dos educandos, a partir do uso e reflexão de diferentes expressões musicais para a composição de arquivos de áudios - spot para radioblog. Ademais, buscamos também minimizar as lacunas existentes na prática escolar acerca do ensino de gêneros orais, em seus diferentes níveis de formalidade, que atendam às necessidades de uma sociedade cada vez mais multimodal e multissemiótica. A nossa proposta de intervenção fundamentou-se em pressupostos teóricos diversos, dos quais destacamos Rojo (2012), Marcuschi (2002, 2008), Coscarelli (2014), Dolz; Schneuwly (2004), Bezerra (2017). Como produto final deste estudo, apresentamos a radioblog Acorde na sala, como suporte do gênero spot, vinculado à internet. Os arquivos de áudio são fruto da reflexão desses jovens sobre as preferências musicais e/ou culturais e da necessidade de a escola promover um canal para que os estudantes possam se expressar de forma crítica e autônoma, nas modalidades faladas e escritas, no contexto escolar e para além dele.</p>

Local e data de apresentação	
Anfiteatro 50A SÁBADO DIA 22/09/2018 15:30 – 15:50	<p>CARACTERIZAÇÃO SEMIOLÓGICA DOS DESVIOS NA ESCRITA: descrição e intervenção dos morfemas -am e -ão no Ensino Fundamental II</p> <p>Patrícia Parreira da Silva – PROFLETRAS/UFU trishaparreira@hotmail.com Coautora: Profa. Dra. Marlúcia Maria Alves</p> <p>RESUMO: O domínio da escrita é um dos desafios no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa deste século, visto que o problema perpassa mesmo após a educação básica. Nesse prisma, o presente trabalho tem como objetivo categorizar semiologicamente os desvios na escrita, motivados tanto pela oralidade quanto pela arbitrariedade ortográfica, de uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental II, através da produção de texto espontânea. Destarte, para a análise de dados será utilizada, essencialmente, a classificação dos desvios na escrita proposta por Zorzi (2003). Será realizada a categorização semiológica dos desvios na escrita, considerada neste contexto o ponto inicial, pois a semiologia dos desvios é norteadora para a elaboração de estratégias para intervir no problema. Nessa perspectiva, será aplicada uma intervenção no que se refere às permutações dos morfemas -am e -ão, desvio na escrita bastante específico e devido a sua especificidade, percebe-se que a aplicação se justifica. Para tanto, será realizada uma pesquisa-ação para o desenvolvimento de uma sequência de atividades envolvendo aspectos morfofonológicos, a partir da produção de texto materializada no gênero memórias, que revela a interação verbal experienciada em um determinado contexto histórico, e visa levar os alunos-partícipes a desenvolverem habilidades específicas na distinção dos morfemas homófonos -am e -ão em narrativas e aprimoramento na escrita.</p>
Anfiteatro 50A SÁBADO DIA 22/09/2018 15:50 – 16:10	<p>Prosódia no ensino de língua materna: desafios e possibilidades</p> <p>Maíra Sueco Maegava Córdula (UFU)</p> <p>No ensino da modalidade oral da língua portuguesa, o estudo dos aspectos prosódicos não são abordados com frequência em materiais didáticos para o ensino fundamental (MARCUSCHI, 2005); porém, o conhecimento da prosódia (ritmo, entoação, pausas, etc.) pode contribuir para o aperfeiçoamento dos recursos argumentativos dos alunos. Nesse sentido, este trabalho apresenta o desenvolvimento de uma disciplina, denominada “Estudos de prosódia”, ofertada para alunos de licenciatura em Letras, com os seguintes objetivos: conhecer aspectos fonéticos</p>

	<p>e fonológicos de elementos prosódicos, discriminar elementos prosódicos e sua caracterização na língua portuguesa, explorar a relação de elementos prosódicos e outros níveis de análise da língua, utilizar ferramentas tecnológicas para análise acústica de elementos prosódicos, compreender a relação entre prosódia e ensino de língua, aprofundar o conhecimento sobre a produção de sentidos em língua portuguesa, aguçar o senso de análise linguística do profissional professor, planejar propostas de ensino que incluam temática relativa à prosódia. Neste trabalho, dissertaremos sobre a escolha do conteúdo da disciplina no contexto de ensino, as atividades didáticas desenvolvidas com os alunos para a sensibilização e compreensão dos aspectos analisados, assim como apresentaremos outras possibilidades de trabalho com os elementos prosódicos com reflexão sobre o uso desses recursos linguísticos para produzir sentidos.</p>
<p>Anfiteatro 50A SÁBADO DIA 22/09/2018 16:10 – 16:30</p>	<p>VARIAÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA E ENSINO: INTERFERÊNCIA DA FALA NA ESCRITA EM PRODUÇÕES TEXTUAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL II</p> <p>Profa. Dra. Marlúcia Maria Alves - PROFLETRAS/UFU marlucia.alves@gmail.com</p> <p>A presente pesquisa propõe uma reflexão sobre a variação fonético-fonológica no contexto escolar. A variação pode ser observada levando-se em consideração tanto aspectos linguísticos, como a interferência de um segmento sobre o outro na cadeia sonora, quanto aspectos extralinguísticos, como escolaridade, faixa etária, sexo, formalidade e informalidade na produção dos sons. A escola, como espaço para discussão de informações referentes à língua materna, deve proporcionar um debate mais profícuo das informações sonoras para apresentar aos alunos que um modo diferente de pronunciar determinados sons da língua, e mesmo a sua representação na escrita, mostra casos relacionados à variação. O objetivo principal dessa pesquisa é investigar a variação fonético-fonológica produzida a partir, principalmente, da observação de processos fonológicos em produções textuais escritas de alunos do Ensino Fundamental II. Os objetivos específicos são: a) estudar a variação fonético-fonológica através da identificação dos processos fonológicos mais recorrentes; b) verificar em que medida este processos interferem na produção escrita; c) investigar materiais didáticos disponíveis nas escolas para pesquisa bibliográfica sobre a variação fonológica; d) estudar os preceitos relacionados à Sociolinguística Educacional para subsidiar a pesquisa realizada; e) reunir e elaborar material para subsidiar a prática docente no que concerne os aspectos fonético-fonológicos. A presente pesquisa será constituída de três etapas, bibliográfica, de campo e analítico-descritiva. De modo particular, será seguido o modelo de três contínuos, o da urbanização, o da oralidade-letramento e o de monitoração estilística (BORTONI-RICARDO, 2004). Esses aspectos serão observados em episódios de interação na sala de aula em textos produzidos por alunos do Ensino Fundamental II, do 6º ao 9º ano.</p>

<p>Anfiteatro 5OB SÁBADO DIA 22/09/2018 15:30 – 15:50</p>	<p>A CIRANDA DE CRÔNICAS COMO O PONTO DE PARTIDA: UMA PROPOSTA INTERVENÇÃO AO LETRAMENTO LITERÁRIO</p> <p>Giuliana Conceição Almeida e Silva - PROFLETRAS – UNEB – CAMPUS V Robério Pereira Barreto - PROFLETRAS – UNEB – CAMPUS V</p> <p>O presente trabalho é parte de pesquisa-ação seguido de intervenção em uma escola municipal do município de Santo Antônio de Jesus, Bahia. Os sujeitos para intervenção são aluno de 6º ano do Ensino fundamental II, os quais mediante as avaliações diagnósticas realizadas pela escola em estudo, parte significativa desses estudantes apresenta dificuldades de leitura, interpretação e escrita, bem como estão aquém do nível de proficiência para a devida série. O objetivo desse trabalho é criar estratégias de leitura para que o aluno seja estimulado à prática de leitura, bem como formar leitores que possam interagir com quaisquer gêneros textuais e em diversas situações dentro e fora do ambiente escolar, tendo a crônica como o ponto de partida. O problema apresentado para a intervenção é: o que fazer como proposta didático-pedagógica de ensino de leitura para que sejam superadas pelos estudantes, as dificuldades de leitura e compreensão de textos? As hipóteses apresentadas partem da premissa: a intervenção por meio do letramento literário diminui a dificuldade de leitura e interpretação de textos dos estudantes sexto ano, uma vez que, a ciranda literária seguida de círculos de leitura é uma ferramenta de ação-leitora colocando os estudantes diante cultura escrita; haverá superação de limitações cognitivas contribuirá para a formação de leitores com as habilidades e competências relativas ao sexto ano. Como suporte teórico alicerçamos nossa pesquisa em: Kleiman (2005); (2014), Cosson (2006); (2007), Soares (2017), Street (2014), Thiollent (2007) e Hugues (2007). A proposta metodológica está baseada na pesquisa-ação Thiollent (2007), quando, por meio de círculos de leitura e ciranda literária, buscar-se a inserção dos discentes ao universo da literatura. Serão utilizadas diversas crônicas, tendo como ponto de partida textos de cronista local, coladas em um caderno, seguidas de roteiro de leitura, atividades e desafios. A cada semana os discentes receberão diferentes crônicas, socializadas por meio dos círculos de leitura durante as aulas. Com essa intervenção, espera-se despertar nos participantes, por meio dos eventos de letramento, o gosto pela leitura e melhoria na interpretação de textos.</p>
<p>Anfiteatro 5OB SÁBADO</p>	<p>Práticas de Letramento Alfabético em Contexto Indígena: estudo de caso nas Comunidades Coriviri e Machacoya na região do Ayllu Pacajes nos Andes</p>

DIA 22/09/2018
15:50 – 16:10

Ana Carla Barros Sobreira
carlasobreira@bol.com.br

Este trabalho é um recorte preliminar de uma pesquisa de mestrado sob a orientação do Prof. William Mineo Tagata. Trata-se de uma investigação a respeito do processo de letramento alfabético que está ocorrendo na Bolívia, mais especificamente nas comunidades indígenas de Coriviri e Machacoya, na região do Ayllu Pacajes. Com a promulgação da nova constituição em 2007 baseado na premissa de que ao adquirir a escrita, as línguas indígenas de tradição oral tornam-se tão importantes quanto a língua dominante, o atual governo boliviano as incorporou ao currículo educacional formal, juntamente com o espanhol, língua oficial do país. Diante disso, essa pesquisa está investigando se os processos educacionais que estão sendo implementados na região do Ayllu Pacajes representa uma perspectiva indígena ou uma perspectiva hegemônica, se são favoráveis à preservação do capital cultural indígena no Ayllu Pacajes.e como esse processo está sendo recebido pelos professores e pela comunidade. Os principais objetivos desta pesquisa são: analisar sob qual perspectiva o letramento escrito no Ayllu Pacajes é apresentado, se pela ótica ocidental ou pela ótica de aprendizagem indígena; analisar se ao fazer uso da escrita existe uma maior possibilidade de revitalização e preservação do idioma Quéchua na Bolívia; analisar onde se concentra o impacto mais relevante da introdução do letramento alfabético dentro do Ayllu Pacajes .Para tal, farei uma pesquisa etnográfica de cunho qualitativo onde estarei inserida na comunidade como observadora participante. No período de convivência com a comunidade serão realizadas entrevistas com os pesquisados como também farei anotações, diários, corpus de textos sobre o campo que contarão com minhas impressões como pesquisadora. A pesquisa se baseia nos pressupostos teóricos de autores como Andreotti (2014); Menezes de Sousa (2015); Street (2014); Tagata (2017).

Anfiteatro 5OB
SÁBADO
DIA 22/09/2018
16:10 – 16:30

PROPOSTA DE TRABALHO COM A SEQUÊNCIA BÁSICA DE RILDO COSSON COM A OBRA QUARTO DE DESPEJO DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Ana Cláudia Oliveira Araújo - PROFLETRAS - UFU
anaadmcaldas@gmail.com

A obra Letramento Literário: teoria e prática, de Rildo Cosson, nos mostra um referencial teórico e prático para a articulação da leitura de forma produtiva em sala de aula. Partindo desse princípio, este trabalho terá como suporte a Sequência Básica, apresentada na obra acima referenciada, que apresenta as seguintes etapas: motivação introdução, leitura e interpretação.

A proposta de trabalho aqui apresentada possui como público alvo o 9º ano do ensino fundamental na modalidade

	<p>EJA (Educação de Jovens e Adultos), podendo ser adaptado a outras séries e modalidades de ensino. Na etapa motivação é apresentado um trabalho com fotografias de Carolina Maria de Jesus e alguns questionamento aos alunos. No quesito introdução, os alunos são convidados a assistir um vídeo sobre a obra e vida de Carolina. Na etapa de leitura, as leituras são subdividas em atividades semanais, perfazendo um total de seis semanas. Os períodos de leitura serão intercalados com atividades intervalares, bem diversificadas, sempre relacionadas à obra em análise. Em relação a etapa de interpretação, ela será realizada de forma paralela à leitura semanal e atividades intervalares, na forma de diário de leitura e ao final da leitura tendo oportunidade de escrever suas memórias na forma de um diário contendo datas e os fatos mais relevantes de sua vida.</p>
<p>Anfiteatro 3C (BIBLIOTECA) SÁBADO DIA 22/09/2018 15:30 – 15:50</p>	<p>Nós Matámos o Cão Tinhoso: uma proposta de trabalho com o texto literário.</p> <p>Amilla Barbosa Rodrigues- ProfLetras- UFU amillabrd@gmail.com</p> <p>A presente proposta tem como objetivo expor os resultados de uma prática de leitura com os contos "Nós matámos o cão tinhoso" e "Nós choramos pelo cão tinhoso", aplicada a turmas de 7º ano do Ensino Fundamental II. Essa proposta intenta demonstrar que o texto literário em sala de aula promove maior interação com o ato de ler, ocasionando assim uma perspectiva mais animadora para a leitura nas aulas de Língua Portuguesa. A proposta está fundamentada na teoria do Letramento Literário, por meio da Sequência Básica de Rildo Cosson (2006) e na teoria da Recepção Hans Kùgler (1978) envolvendo a Leitura Crítica. Para realizar a proposta foram desenvolvidas as quatro etapas sugeridas pela Sequência Básica: Motivação- Introdução- Leitura - Interpretação, juntamente com atividades que envolviam os três níveis de Recepção Literária no Ensino: Leitura primária- Constituição coletiva- Modos secundários de ler. O desenvolvimento da proposta reforçou que o modo como o texto literário é usado em sala de aula faz diferença. Usar esses métodos de leituras faz com que a interação dos alunos com o texto literário seja mais intensa. Dessa maneira, as experiências literárias que o aluno possui, em sala de aula, faz com que a leitura se manifeste, também como uma ação potencializadora de mudança social.</p>
<p>Anfiteatro 3C (BIBLIOTECA) SÁBADO DIA 22/09/2018 15:50 – 16:10</p>	<p>Educação Linguístico-discursiva: uma reflexão sobre letramento literário na Educação Básica</p> <p>Rosângela Aparecida Ribeiro Carreira - ufg rosangela.carreira@ufg.br</p> <p>Este trabalho apresenta uma reflexão sobre as práticas discursivas que envolvem momentos de leitura planejados em Formação de Professores de Educação Infantil promovida por uma Diretoria Operacional de Educação Infantil na</p>

cidade de São Paulo com o objetivo de analisar o processo discursivo e seu papel na leitura e mediação entre interlocutores e leitores ainda precoces, visando relacionar as concepções de discurso, leitor, enunciador, co-enunciador, enunciado, enunciação com mediação e seu papel no reconto de clássicos infantis como fundamento pedagógico para uma provável construção de sentidos e um possível desenvolvimento da linguagem verbal, questionando a formação docente para o trato com leitura na Educação Básica. A metodologia utilizada tem como base a Análise do Discurso e a interpretação qualitativa de dados referendada pela base teórica pautada nos estudos de Maingueneau (2008-2011) no que tange ao papel discursivo do leitor como co-enunciador; Petit (2011) no que concerne ao papel social da leitura na relação professor e aluno; Geraldi (2011) serve como base pelo enfoque dado à materialização textual e suas especificidades e Cintra e Passarelli (2012) e seus estudos sobre mediação e leitura. Tais investigações relacionadas às estratégias pedagógicas utilizadas por docentes de Educação Básica no planejamento de atividades que propiciem os primeiros contatos com a literatura permitem analisar, em certa medida, a presença do letramento literário inicial.

**Anfiteatro 3C
(BIBLIOTECA)
DIA 22/09/2018
SÁBADO
16:10 – 16:30**

GÊNERO “VERSOS DE RODEIO”: UMA FERRAMENTA DE VALORIZAÇÃO DA CULTURA BRASILEIRA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Tereza Cristina da Silva SOUZA- – PROFLETRAS-UFU
te.cris5@hotmail.com
Coautora: Prof. Dra. Simone Azevedo FLORUPI

O presente trabalho intenta socializar uma ação pedagógica com o gênero Versos de rodeio, como um evento sociocomunicativo motivador, que promove a produção enunciativa, uma vez que tem significância no contexto sociocultural dos sujeitos discentes. Cabe à escola, em todos os seus níveis, contribuir para que os educandos tenham conhecimento das múltiplas funções da linguagem nas suas diferentes manifestações na comunicação entre as pessoas. Considerando a multiplicidade cultural dos nossos discentes, pensamos em uma sequência didática que explora o gênero versos de rodeio que tem o propósito de desenvolver uma prática relevante de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa com uma ação pedagógica que potencializa a leitura e escrita. O projeto foca o letramento por meio dos gêneros textuais orais e escritos através de um gênero que incentiva o uso da variação linguística popular local sem marcas de preconceito linguístico. A proposta está circunscrita na perspectiva discursivo-enunciativa de Bakhtin (2011) e constitui-se como eixos previstos pelos PCNs, além do Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás (2012). A ação pedagógica será desenvolvida em três etapas, esperando-se como efeitos positivos o desempenho dos alunos em vários aspectos linguísticos, textuais e poéticos. A motivação e criatividade serão os principais pontos para avaliação, na tentativa de confirmar que a interação e eventos sociocomunicativos são condições eficazes e eficientes na produção escrita e oral.

<p>SALA U213 SÁBADO DIA 22/09/2018 15:30 – 15:50</p>	<p>UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO E DIGITAL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL - SÉRIES FINAIS</p> <p>Nilza Pereira Crepaldi - Profletras/UEM Patricia Santos de Souza - Profletras/UEM Rosângela Fernandes de Oliveira - Profletras/UEM rofernandes75@hotmail.com Coautora: Profa. Dra. Cláudia Valéria Doná Hila</p> <p>Resumo: Objetivamos apresentar um Protótipo Didático, subsidiado por uma tecnologia digital (Aplicativo), visando o letramento literário consoante às concepções teóricas e metodológicas de Cosson (2012), destinado a alunos do nono ano do ensino fundamental. Assim, propomos uma práxis de ensino a ser mediada pela leitura da obra “A droga da obediência”, de Pedro Bandeira, cuja finalidade almeja estimular os estudantes a conhecer a literatura de mistérios/enigmas, proposta, não apenas pelo livro de Bandeira, mas também, por filmes e outras modalidades da linguagem inseridas nesse procedimento metodológico. Para tanto, seguimos os passos de leitura propostos por Cosson (2012), para o letramento literário, tais como: motivação, introdução, leitura, interpretação, contextualização e expansão (sequência didática expandida). Atividades estas que visam aguçar o interesse do estudante em termos de engajamento pela leitura e apreciação pela criação artístico-literária, formação pessoal, cultural e social, ou seja, aspectos de suma relevância, tanto para o dia a dia em sala de aula, quanto para a vida. De forma instigante, propiciar ao estudante: a) uma leitura profícua e formadora; b) oferecer atividades atrativas que, estimulem a fruição, compreensão, interpretação, ampliação de sentidos e a contextualização da obra literária pelo aluno, por meio da análise de elementos explícitos, implícitos e das relações dialógicas e intertextuais do enunciado, bem como, por meio de analogias com textos multimodais; c) despertar o interesse dos estudantes para o engajamento com a leitura literária não apenas por obrigação, mas, sobretudo, como uma atividade dinâmica e estimulante que propicia a ampliação de conhecimentos, isto é, do e pelo letramento literário; d) e expandir a visão de mundo do estudante leitor por meio do letramento literário, de forma que ele construa sentidos individuais e coletivos pela leitura compartilhada, inserindo-se e constituindo-se como leitor autônomo, crítico e pertencente a uma comunidade de leitores, sobretudo, utilizando as ferramentas tecnológicas digitais como um recurso promissor para o acesso ao conhecimento, assim como, para a efetivação do processo de ensino e de aprendizagem.</p>
<p>SALA U213</p>	<p>ENSINO DO LÉXICO: ATIVIDADES LÚDICAS PARA AMPLIAÇÃO VOCABULAR NA ESCOLA</p>

SÁBADO
DIA 22/09/2018
15:50 – 16:10

Cláudia ALVES PROFLETRAS/UFU
claudiaalvesp@gmail.com

Coautor: Profa. Dra. Eliana DIAS

Por acreditarmos que a utilização de uma metodologia divertida e recreativa auxilia a criança e o adolescente a obterem melhor desempenho na aprendizagem, a presente pesquisa, intitulada “Atividades lúdicas: uma contribuição para a ampliação vocabular na escola”, sob a orientação da Profa. Dra. Eliana Dias, no Programa de Mestrado Profissional em Letras (UFU), teve como objetivo a aplicação de atividades lúdicas, pautadas no ensino do léxico e uso do dicionário como instrumento de consulta pedagógica, numa turma de sétimo ano do ensino fundamental II da rede municipal de Uberlândia, Minas Gerais. Nosso trabalho justificou-se pela necessidade de uma intervenção prática para uma efetiva ampliação da competência léxica dos estudantes posto que, de acordo com diversos pesquisadores, pouca atenção tem sido dada ao ensino de vocabulário nas escolas ou este tem se mostrado ineficiente. Dessa forma, ao aplicarmos as atividades lúdicas, esperávamos que os alunos tivessem seu vocabulário ativo ampliado, desenvolvessem maior autonomia na aprendizagem do léxico e pudessem manusear o dicionário escolar com mais eficiência, reconhecendo sua proposta lexicográfica e compreendendo melhor sua composição. Dentre a atividades, aplicamos jogos de bingo, dominó e memória para reforçarmos as relações semânticas de sinonímia e antonímia, ampliando o conhecimento dos discentes acerca dessas palavras, e apresentarmos os conceitos de palavras hipônimas e hiperônimas. Para alcançarmos nosso propósito, buscamos referências teóricas voltadas para os campos da Lexicologia, da Lexicografia e da Lexicografia Pedagógica, para o ensino do léxico e para o lúdico como recurso facilitador da aprendizagem. Nossa pesquisa teórica pautou-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e nos estudos de Barbosa (1990), Biderman (2001), Ilari e Cunha (2011), Antunes (2012), Dias (2003), Welker (2011), Krieger (2011), Gomes (2011), Almeida (1994), dentre outros autores. Em relação à metodologia, baseamo-nos no método pesquisa-ação, proposto por Thiollent (1986). Com a aplicação da proposta, nossa intenção foi provocar reflexões do ponto de vista da prática pedagógica e suscitar novas pesquisas sobre o assunto.

SALA U213
DIA 22/09/2018
SÁBADO
16:10 – 16:30

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LÉXICO E VARIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Profa. Esp. Aniele Cristina Rodrigues – Profletras/UFU
Profa. Dra. Adriana Cristina Cristianini – ILEEL/ UFU

Nesta comunicação teceremos reflexões sobre como se dá o ensino/aprendizagem de conceitos de léxico e variação na Educação Básica, apresentando a linguagem do adolescente como uma ponte para a aprendizagem. Para tal,

	<p>partiremos dos conceitos teóricos de léxico e vocabulário (BARBOSA, 1998) e seu ensino (ANTUNES, 2012) e dos conceitos de variação (COSERIU, 1980) e seu ensino (BORTONI-RICARDO, 2004). O fato de não se estudar ou de se estudar poucos aspectos relacionados ao léxico levam os estudantes a considerá-lo como um sistema fechado, pronto e acabado, o que não é verdade. O léxico de uma língua encontra-se em constante transformação, visto que é um instrumento comunicativo que demanda adequação às situações sociais, gerando a criação de novas palavras e a ressignificação de outras de acordo com os contextos e necessidades comunicativas. Graças à nossa prática escolar, obtida ao longo dos anos de trabalho em sala de aula, pudemos observar que os alunos das séries finais do Ensino Fundamental, mesmo já tendo cursado sete ou oito anos no ensino regular, ainda demonstram fragilidade na aprendizagem referente ao léxico da Língua Portuguesa. O repertório lexical desses alunos apresenta-se limitado e, em diversas situações comunicativas, principalmente em contextos que exigem maior monitoramento da língua, os alunos não conseguem realizar a adequação linguística necessária. Existe um discurso frequente sobre a necessidade de instituir uma nova postura dos professores diante do atual perfil dos alunos que frequentam nossas escolas. Esses alunos chegam à escola com uma bagagem significativa de conhecimentos relacionados à multimodalidade na comunicação e na leitura do dia a dia. O léxico de uma língua está em constante transformação, o que o liga diretamente à identidade variacionista da Língua, visto que novas palavras são criadas, transformadas e ressignificadas de acordo com as necessidades comunicativa dos falantes. Assim, o léxico é um dos principais aspectos linguísticos pelos quais a variação se efetiva. Torna-se necessário, portanto, propor uma maneira diferenciada de ensino, de forma a aproveitar o interesse e o conhecimento tecnológico que os alunos trazem para a escola, tendo como benefício a ampliação do acervo lexical por parte do aluno e conseqüentemente a adequação lexical em diversas situações comunicativas, mediante a conscientização em relação à dinamicidade da língua. Apresentaremos, assim, aspectos metodológicos e alguns resultados de uma pesquisa-ação (THIOLLENT, 1986) realizada com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede municipal de Uberlândia-MG.</p>
<p>SALA 50-201 SÁBADO 22/09/18 15:30 – 15:50</p>	<p>GÊNERO ENTREVISTA RADIOFÔNICA: UMA PROPOSTA DE MULTILETRAMENTOS PARA O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</p> <p>Prof. Ms. Klauber Franco de Souza - PROFLETRAS-UFU klauber8@gmail.com Coautora: Profa. Dra. Simone Floripi</p> <p>Definimos como objetivo central desta pesquisa a elaboração de uma proposta de multiletramentos centrada no ensino do gênero entrevista radiofônica. Para tanto, este trabalho foi desenvolvido em uma escola da rede pública do Distrito Federal e envolveu estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, tratando-se de uma pesquisa-ação (THIOLLENT,</p>

1996) com percurso metodológico de caráter qualitativo. Construimos a nossa proposta de ensino por meio do contato com a pedagogia dos multiletramentos (ROJO, 2012), com a abordagem sociodiscursiva de gênero (BAKHTIN, 1997), com orientações teórico-práticas da literatura jornalística (FERRARETTO, 2014; LAGE, 2009; PRADO, 1989; dentre outros) e com estudos na área de linguística que envolvem o gênero entrevista radiofônica (ARAÚJO, 2013; FARNEDA, 2007). Por meio da aplicação da pesquisa, construimos uma rádio na escola. Além disso, com a criação de um programa de entrevista, os estudantes puderam intervir em problemas em que estavam inseridos. Mediante a análise, pudemos perceber que atingimos os nossos objetivos, pois elaboramos e desenvolvemos ações que procuraram respeitar a multiculturalidade da comunidade escolar e proporcionaram aos estudantes trabalharem com uma multiplicidade de linguagens, presente nos textos, ao produzirem o gênero entrevista para um programa de rádio da instituição de ensino. Observamos que a maioria dos aprendizes apresentou uma participação ativa e consciente, buscou soluções para os desafios em que estavam envolvidos, escolheu com liberdade a área de interesse e de intervenção e teve compromisso com as ações do projeto de rádio escolar. Por fim, em relação aos princípios para encaminhar uma pedagogia dos multiletramentos, entendemos que as ações realizadas proporcionaram aos estudantes se desenvolverem como usuários funcionais, criadores de sentido, analistas críticos e como agentes transformadores.

Palavras-chave: Multiletramentos. Rádio escolar. Entrevista Radiofônica.

SALA 50-201
SÁBADO
22/09/18
15:50 – 16:10

Gêneros e o ensino de língua portuguesa no PROFLETRAS

Profa. Dra. Simone Floripi – PROFLETRAS-UFU
simone.floripi@gmail.com

As pesquisas que estão sendo desenvolvidas no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) tem se mostrado bastante frutíferas no dia-a-dia em sala de aula. Dessa forma, buscamos fomentar pesquisas que possam trazer subsídios teóricos para dar segurança aos professores na sua prática visando produções de gêneros orais para que este gênero possa ter seu devido reconhecimento e valorização (cf. Antunes, 2009 e Mendonça, 2006). Muito se tem discutido a respeito dos gêneros orais, mas pouco efetivamente tem sido realizado, devido ao desconhecimento de técnicas a serem empregadas ou simplesmente por preconceito a respeito desses gêneros. Desde os PCNs (1998) já se aponta a necessidade de trabalharmos a oralidade em sala de aula no intuito de capacitar o aluno a pensar sobre a língua, seus mecanismos de funcionamento e suas variedades, mas é necessário fazer com que os alunos e professores reflitam sobre tais mecanismos linguísticos a fim de serem capazes de utilizá-los com êxito tanto na modalidade escrita, quanto na modalidade oral da língua. Com o objetivo de realizarmos uma reflexão acerca da consciência docente a respeito das práticas de gêneros orais nas salas de aula, buscamos direcionar

	<p>atividades de leitura e discussão a esse respeito nas disciplinas de graduação e pós-graduação em letras da Universidade Federal de Uberlândia. Dessa maneira, orientarmos trabalhos voltados para o ensino de gêneros orais que também abordem questões sociolinguísticas, multiletramento e diferenciação entre fala e escrita. Para tanto, embasamo-nos na proposta de Schnewly e Dolz (2004) sobre gêneros orais e escritos e nas concepções de Marcuschi (2005, 2008) e Bazerman (2005), dentre outros referenciais teóricos. Propomos-nos a mostrar como estes trabalhos têm sido desenvolvidos e os resultados que pudemos alcançar até o momento.</p>
<p>SALA 50-201 SÁBADO 22/09/18 16:10 – 16:30</p>	<p>Uma proposta de trabalho com o gênero discursivo tiras: enfoque em questões sociais e culturais</p> <p>Prof. Me. Gilberto Antonio Peres – PROFLETRAS-UFU Prof.^a Dr.^a Simone Azevedo Floripi</p> <p>Este trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – UFU, realizada em uma escola da rede pública do estado de Minas Gerais, com 29 alunos do 8º ano do ensino fundamental. A pesquisa objetivou apresentar uma proposta de trabalho com o gênero discursivo tiras nas aulas de Língua Portuguesa, enfocando questões sociais e culturais. Com relação à metodologia, nos embasamos na pesquisa-ação (THIOLLENT, 1986) e propusemos as atividades em forma de oficinas com o intuito de que houvesse mais integração dos participantes na percepção e discussão das questões sociais pensadas, relacionando-as ao espaço em que vivem. A coleta de dados foi realizada a partir do diário de prática dos discentes participantes bem como do professor pesquisador. Os dados foram analisados na concepção da pesquisa qualitativa com interesse na descrição e na interpretação deles, relacionados ao contexto em que estão inseridos. Para a aplicação e elaboração da proposta, pensamos nos temas do meio ambiente e saúde e no fenômeno da variação linguística. As tiras escolhidas foram dos personagens da Turma do Xaxado, de Antônio Cedraz. No que se refere à base teórica nos embasamos na proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), Cagnin (2014), Ramos (2016), Vergueiro (2015, 2016), principalmente. Para focar a questão sociolinguística, fundamentamo-nos em Bortoni-Ricardo (2004, 2005), Faraco (2008), Bagno (2007, 2013). O trabalho com os temas transversais oportunizou levar os alunos a se conscientizarem mais da necessidade de sua participação no próprio espaço social. Com referência à variação linguística, nosso propósito foi fazer com que os alunos conhecessem que a língua é heterogênea e, a partir desse conhecimento, não (mais) considerassem uma variedade melhor que outra, mas que apresentassem capacidade de pensar as alterações da língua em situações de uso. Com o desenvolvimento desta pesquisa, e em conformidade com os resultados apresentados, pudemos perceber que a atitude do docente como pesquisador proporcionou aos participantes a busca pelo conhecimento de forma que demonstrassem participação para além do espaço escolar.</p>
<p>SALA 50-201</p>	<p>O ENSINO DO LÉXICO POR MEIO DE OFICINAS PEDAGÓGICAS</p>

SÁBADO
22/09/18
16:10 – 16:30

Profa. Dra. Eliana Dias - PROFLETRAS-UFU

elianadias07@gmail.com

Nossa comunicação tem o objetivo de apresentar algumas sugestões de atividades com vistas à ampliação vocabular e, conseqüentemente, à ampliação da competência comunicativa dos estudantes. Para cumprir com esse objetivo, o uso do dicionário impresso e online em sala de aula mostra-se ferramenta essencial para contribuir com o processo de letramento dos estudantes. A ideia foi a de criar as atividades para serem trabalhadas, por meio de oficinas pedagógicas, em um espaço que poderia ser chamado de Laboratório de Vocabulário. Pesquisas de diferentes autores, tais como Jungman (1974), Klausmeier (1980), Dias (2004), dentre outros, há tempos já mostravam que a ampliação vocabular não se concretiza quando o significado das palavras é dissociado do contexto, como, por exemplo, exercícios de listas de palavras isoladas para memorização, afinal, é o contexto que determina e precisa o sentido da palavra e é comparando os vários contextos onde pode figurar a mesma palavra que se pode verificar a variabilidade das acepções que ela possui. Diante disso, consideramos que as atividades sugeridas para as oficinas serão decisivas para a consolidação da aprendizagem, principalmente, por terem sido elaboradas pensando-se nas linguagens oral e escrita e contando-se, ainda, com a interação entre professor e alunos.

palavras chave: ampliação vocabular; oficinas pedagógicas; contexto de uso.

Literatura – 5OA
DIAS 21/09/18 e 22/09/18

Local e data de apresentação	Dia 21/09/18 Sexta-feira
Anfiteatro 5OA Dia 21/09/18 10:00 – 10:20	<p>CRIME E LOUCURA, UMA INTRODUÇÃO AO CÂNONE POR MEIO DOS NARRADORES NOS UNIVERSOS DE POE E MACHADO: UMA PROPOSTA DE AMPLIAÇÃO DE REPERTÓRIO E LETRAMENTO LITERÁRIO</p> <p>Cássia Ferreira de Freitas Tirapan - PROFLETRAS - UFJF professoracassiatirapani@gmail.com Coautor: Prof. Dr. Marco Aurélio de Sousa Mendes</p> <p>O presente trabalho está vinculado ao macroprojeto “intervenções pedagógicas no ensino de literatura: inter-relações entre adaptações literárias”, no âmbito do Mestrado Profissional em Letras, da UFJF. O macroprojeto se destina a desenvolver estratégias para viabilizar o trabalho com o literário no ensino fundamental II de escolas públicas e busca, através de estudos envolvendo adaptações literárias, propiciar um aprofundamento sobre melhores maneiras de se promover letramento literário e a efetiva implementação da leitura literária nas salas de aulas brasileiras. Especificamente, objetiva-se favorecer o letramento literário e, ancorado no conceito proposto por Wolfgang Iser, favorecer também a ampliação de repertório no que concerne às especificidades de um narrador não confiável em primeira pessoa e de um narrador em terceira pessoa. As obras abordadas são o conto O coração delator, de Edgar Allan Poe, a adaptação em quadrinhos do conto O enfermeiro, originalmente escrito por Machado de Assis e o conto estendido O alienista, de Machado de Assis. Considerando que o trabalho com o literário tem sido negligenciado principalmente no Ensino Fundamental II, é necessário que se promovam maneiras de garantir o acesso dos discentes à literatura, considerada aqui como um direito, como um bem incompressível. A metodologia empregada é da pesquisa-ação, que envolve, de forma cooperativa e participativa, a professora-pesquisadora e alunos de um nono ano do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de Juiz de Fora, Minas Gerais. O projeto encontra-se em fase de implementação da intervenção pedagógica, após levantamento de dados que nortearam os estudos teóricos. Dessa forma, pretende-se apresentar nesta comunicação as hipóteses de trabalho levantadas.</p>
Anfiteatro 5OA Dia 21/09/18 10:20 – 10:40	<p>A INTERAÇÃO ENTRE LITERATURA E CINEMA NO ESPAÇO FICCIONAL DA CATAGUASES DE LUIZ RUFFATO: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO E AMPLIAÇÃO DE REPERTÓRIO</p> <p>Lucas Neiva da Silva - PROFLETRAS - UFJF luckneiva@yahoo.com.br</p>

	<p>Coautor: Prof. Dr. Marco Aurélio de Sousa Mendes</p> <p>Este trabalho apresenta uma proposta de intervenção pedagógica a ser aplicada em uma escola pública, localizada no município de Cataguases, Minas Gerais, com o objetivo de aproximar os alunos do universo da literatura. Para isso, pretendemos direcionar o olhar dos discentes para as diferentes maneiras de como o espaço físico da cidade de Cataguases é retratado no conto Os amigos e no romance Estive em Lisboa e lembrei de você, ambos do escritor cataguasense Luiz Ruffato, e em suas respectivas adaptações para o cinema. Assim, além dessa categoria da narrativa, será também foco de discussão o processo de adaptação cinematográfica de obras literárias no que se refere às transformações ocorridas na transposição do hipotexto literário para o hipertexto fílmico, principalmente em relação ao espaço, ação e personagens. Devido ao estreito espaço que a literatura ocupa na escola hoje e do afastamento cada vez maior dos jovens em relação à leitura literária, é essencial que se promova meios que contribuam de forma efetiva para o letramento literário e para a ampliação do repertório de leitura dos discentes. Buscando a confluência entre teoria e prática, adotamos a orientação metodológica da pesquisa-ação. Pelo fato de o projeto estar em fase inicial, apresentaremos as linhas principais da pesquisa, dando ênfase na nossa hipótese de trabalho.</p>
<p>Anfiteatro 50A Dia 21/09/18 10:40 – 11:00</p>	<p>PROPOSTA DE TRABALHO: “POESIA NA VARANDA”</p> <p>Juliana Helena Faria Negreiros – PROFLETRAS - UFU juliana.negreiros@ufu.br</p> <p>Nesta comunicação, apresento um recorte do trabalho que surgiu como instrumento de avaliação da disciplina Leitura do Texto Literário, ministrada pela Prof^a. Dr^a. Marisa Martins Gama-Khalil, da IV turma do Profletras da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, e, pela necessidade de mostrar a importância da Literatura no âmbito escolar, visto que, os métodos tradicionais, em geral, já não atingem o objetivo de formar leitores. Sendo assim, buscamos um método de ensino que possibilitasse ampliar o saber literário do aluno, bem como seu desenvolvimento como produtor. Desse modo, por meio de uma abordagem teórico-metodológica baseada na sequência básica do letramento literário sugerida por Rildo Cosson (2014) e a leitura crítica de Hans Kùgler (1987), desenvolvemos oficinas que direcionaram a leitura e a escrita para a construção do saber. As atividades foram desenvolvidas em uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Wilson de Melo em Centralina-MG, sob a supervisão da professora Juliana Helena Faria Negreiros. O objetivo primordial foi desenvolver as habilidades de leitura e escrita a partir de estratégias diversificadas como o estudo do livro “Poesia na Varanda – Sônia Junqueira”, a utilização de leituras e ilustração de poemas como, “ O Menino Azul – Cecília Meireles”, “Pontinho de Vista – Pedro Bandeira”, “A porta – Vinicius de Moraes”, “A Lua foi ao Cinema – Paulo Leminski”, “A Centopeia – Marina Colasanti”. Como trabalho final foi proposto aos alunos que produzissem e ilustrassem poesias. Todas as poesias serão organizadas para posterior confecção do livro de poesias da sala. Com os resultados</p>

	<p>alcançados, acreditamos que essa proposta poderá ser usada por qualquer professor de Língua Portuguesa que busque um trabalho efetivo com a literatura. Palavras-chave: Literatura. Leitura. Poesia.</p>
<p>Anfiteatro 50A Dia 21/09/18 11:00 – 11:20</p>	<p>Slam: uma experiência com a linguagem poética e seus vínculos com a cultura e a vida -</p> <p>LUCIMAR AMÉRICO DANTAS – PROFLETRAS – UFU <u>americodantas@eepjis.com</u> Coautor: Prof. Dr. João Carlos Biella</p> <p>A formação da competência leitora de textos literários é altamente relevante no meio científico e educacional, uma vez que esse tema está inserido nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, nas Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – OCEM, no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM e na Base Nacional Comum Curricular – BNCC. O texto literário é pouco valorizado no processo de formação do leitor nas escolas, principalmente o texto poético. É objeto de estudo nesta pesquisa o gênero literário poema com foco no Ensino Fundamental, uma vez que, dentre os textos literários, esse é o menos valorizado na educação escolar tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio. Segundo Pinheiro, “de todos os gêneros literários, provavelmente, é a poesia o menos privilegiado no fazer pedagógico da sala de aula” (2007, p.17). Também tratamos nesta pesquisa sobre o Slam como uma proposta de intervenção que está sendo desenvolvida nos anos finais do Ensino Fundamental em uma escola municipal de Uberlândia/MG. O Slam é um campeonato de performances poéticas que se originou em Chicago e depois se espalhou mundo a fora, inclusive, o Brasil. Como diz Ramos (2017), consiste “em declamações poéticas em locais públicos e privados, em que o poeta versa, em formato de batalha, durante três minutos, sobre diversos temas ligados a sua vida”. Trata-se de uma espécie de literatura marginal que, segundo alguns estudiosos do tema “periferia”, precisa ser legitimado. A metodologia que está sendo utilizada neste estudo é a pesquisa-ação (ou pesquisa participante), na qual a participação das pessoas envolvidas (pesquisador e participantes) nos problemas investigados é de suma importância. A presença (ou não) do poema em sala de aula é investigada neste estudo tentando delinear causas prováveis para o desinteresse do aluno por esse gênero e analisar possíveis práticas de leitura que possam contribuir para que melhore essa situação. Esta pesquisa parte da concepção de um letramento literário fundamentado num paradigma complexo que visa o leitor real e não o leitor ideal segundo o modelo cartesiano. De um modo geral, a poesia contribui para a formação integral do aluno: sua personalidade, seu crescimento intelectual e afetivo, na compreensão da realidade e de si mesmo. Aqui apresentaremos, também, algumas reflexões sobre as dificuldades para se trabalhar com a poesia na escola, sobre o lugar e a função da poesia em nossa vida e algumas possibilidades de como se trabalhar o gênero poema relacionando-o com a cultura e a vida a partir da concepção de letramento poético.</p>

<p>Anfiteatro 50A Dia 21/09/18 11:20 -11:40</p>	<p>PROJETO “LIVROS ANDANTES”: TODO ESPAÇO É POSSIVEL PARA A LEITURA LITERÁRIA</p> <p>Kethullin Rezende Trindade kethullin_rt@hotmail.com</p> <p>Esse trabalho visa apresentar considerações acerca do projeto “Livros andantes” resultante do desenvolvimento da pesquisa de mestrado “A escolarização da literatura para crianças e a experiência estética”. Essa pesquisa foi realizada em uma escola particular de Goiânia com os professores dos anos iniciais do ensino fundamental, com o objetivo de analisar as práticas pedagógicas com o texto literário para crianças e compreender as possibilidades dessa literatura como um elemento para a experiência estética das crianças leitoras. No intuito de promover o retorno da pesquisa a escola campo com um projeto para motivar e auxiliar os professores no trabalho com os textos, que surgiu através da iniciativa conjunta entre as professoras e a pesquisadora foi elaborado o projeto “Livros andantes” que tem como objetivo fomentar a leitura literária, proporcionar experiências estéticas com o texto literário, promover o acesso ao livro e estimular o olhar sensível às coisas do mundo. Embasada em autores como Colomer (2007); Soares (2006); Kramer (2007); Kleiman (2007); Larrosa (2004); Petit (2009); Cândido (2011); Dewey (2010). Ao refletir no tocante a formação estética e cultural das crianças participantes desse projeto, confere a participação da sociedade como também de considerar o entendimento que esta possui sobre a educação que almeja para seu povo. Nessa perspectiva, a literatura para crianças pode além de educar e desenvolver a linguagem, lhes propiciar a experiência estética.</p>
<p>Anfiteatro 50A Dia 21/09/18 11:40 – 12:00</p>	<p>LENDO FICÇÃO SOBRE O HOLOCAUSTO: PROPOSTA DE AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO LITERÁRIO DO LEITOR DA EJA</p> <p>TEREZILA BARRA SILVA DE OLIVEIRA – PROFLETRAS terezilatbs2@gmail.com Coautora: PROF^a DRA. ELZA DE SÁ NOGUEIRA</p> <p>Esta pesquisa de intervenção pedagógica se propõe a desenvolver e analisar uma estratégia de ampliação do repertório literário dos alunos de uma turma de 9º ano da EJA, localizada na cidade de Leopoldina, zona da mata de MG. Este trabalho está vinculado ao macroprojeto “Intertextualidade no polissistema literário: uma ampliação do repertório do jovem leitor”, desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Letras da UFJF. A proposta de intervenção literária prevê a leitura de três obras de ficção sobre o holocausto, com níveis diferenciados de ficcionalização sobre os fatos reais: o diário de Anne Frank; a fantasia do Prólogo de O Orfanato da Srta Peregrine para crianças peculiares; e os quadrinhos (auto)biográficos</p>

	<p>Maus. O objetivo é fazer com que os alunos percebam nas leituras algumas estratégias literárias próprias de cada obra: a metáfora, a analogia e a metaficção. A metodologia utilizada é a pesquisa-ação, que traz ao professor uma necessidade de alterar sua prática através da avaliação contínua durante todo processo interventivo. Os pressupostos teóricos são o conceito de repertório do texto, de Iser; de polissistema literário de Even-Zohar; de comunidade de leitores, de Roger Chartier; de metáfora de Lakoff e Johnson; de fantástico de Svetan Todorov; de metaficção de Gustavo Bernardo.</p>
	<p>Dia 22/09/2018 – SÁBADO</p>
<p>Anfiteatro 5OA Dia 22/09/18 15:30 – 15:50</p>	<p>OS MENINOS MORENOS DE ZIRALDO, O TEXTO LITERÁRIO NA SALA DE AULA</p> <p>Cristiane Moreira da Costa – PROFLETRAS - UFU crismcosta27@gmail.com Coautora: Profa. Dra. Marisa Martins Gama-Khalil</p> <p>O ensino da Literatura na escola nos leva a uma grande reflexão acerca da formação de leitores. Diante da necessidade de se recuperar a importância dela no contexto escolar, utilizamos a sequência básica proposta por Rildo Cosson e a leitura crítica de Hans Kügler a fim de ampliar o olhar literário do aluno-leitor do 8º ano do ensino fundamental de uma escola pública militar. Nossa proposta de letramento literário está centrada na leitura do livro “Os meninos morenos”, de Ziraldo. A motivação para a elaboração dessa proposta surgiu a partir de uma proposta de trabalho para a disciplina Leitura do texto literário e o ensino da Literatura na escola, principalmente no Ensino Fundamental. Como professora de Língua Portuguesa, vejo o quanto a literatura é deixada de lado até mesmo pelo currículo escolar, pois é tratada como um apêndice na matriz curricular, porém é fundamental para o desenvolvimento crítico do aluno, assim como o aperfeiçoamento da escrita e domínio da linguagem, para isso faz-se necessário formar uma comunidade de leitores. Precisamos pois, transformar o ambiente da sala de aula e a maneira de se trabalhar a Literatura, compreendendo seu valor e sua função social, associando-a a práticas de ensino que se dirijam à apropriação efetiva do texto literário. Sendo assim, propomos um trabalho com o livro literário “Os meninos morenos”, como forma de despertar o leitor-aluno para um universo capaz de capturar o leitor dentro da história com seus elementos narrativos, estimulando o interesse dos alunos pela literatura e transformando-o em (re)criador de sentido dessa linguagem através da produção de suas próprias histórias, sendo os meninos do 8º ano A, B, C ou D.</p> <p>Palavras-chave: Leitura. Literatura. Letramento literário. Os meninos morenos.</p>

Anfiteatro 50A
Dia 22/09/18
15:50 – 16:10

A seleção de livros literários: no território da *poiésis*

Profa. Dra. Marisa Gama-Khalil – PROFLETRAS-UFU
mmgama@gmail.com

Neste estudo, é desenvolvida a discussão sobre a prática de seleção de leitura literária para crianças, por intermédio de questões pertinentes ao tema, tais como a relação entre o real e o imaginário elaborados pela ficção, com base em Maurice Blanchot; a analogia entre a criança e a literatura, fomentada especialmente pelo posicionamento de Huizinga e de Freud; a temática atinente à formação leitora, a partir dos estudos de Graça Paulino; a noção de literatura, que toma como suporte principal os conceitos de *mathesis*, *mimesis* e *semiosis*, apontados por Roland Barthes, em Aula, como as três grandes forças da literatura; e a noção de literatura infantil, com base nos estudos de Jesualdo, de Maria Antonieta Antunes Cunha e de Edmir Perrotti. A discussão é ilustrada com a análise de dois livros dirigidos para o público infantil: *Flicts*, de Ziraldo, e *A sucuri*, de Mary e Eliardo França.

Anfiteatro 50A
Dia 22/09/18
16:10 – 16:30

O texto literário como objeto de ensino: uma proposta de atividades para muitas leituras

Thais Nunes Xavier dos Santos - PROFLETRAS – UFU
tatanx18@hotmail.com

O presente trabalho é uma proposta de atividades destinada a alunos de 6º ano do Ensino Fundamental, contemplando a leitura literária em sala de aula por meio de atividades diversificadas de leitura. Segundo Sosa (p.42, 1978) “a criança lê naturalmente aquilo que lhe dá prazer”, com o objetivo formar leitores e motivar a leitura do texto literário, esta proposta fundamenta-se na sequência básica de Cosson (2009), orientando a metodologia utilizada nas atividades de leitura. Pretende-se com essa sequência que os alunos possam identificar os vários saberes que a literatura proporciona ao indivíduo, segundo Barthes (1989), fazendo-os girar e não impondo um tipo de conhecimento como pretexto para se ensinar algo. Considerando a escola como um espaço de incentivo do contato dos alunos com a língua e a arte, o texto literário torna-se objeto de estudo para o processo de construção da autonomia e da liberdade do sujeito, por meio da educação pela sensibilidade proporcionada pela literatura. A proposta apresentada contempla a lei 10.639/03, que trata da obrigatoriedade do ensino da história e da cultura afro-brasileira, africana e indígena e propõe a leitura das obras literárias “Obax”, de André Neves, “Lila e o segredo da chuva”, David Conway, e “O filho do vento”, de Rogério Andrade Barbosa, que versam sobre a cultura africana. Durante as atividades de leitura serão trabalhadas as características do gênero Lendas, estabelecendo uma comparação entre as lendas africanas e as lendas brasileiras. Além das leituras, os alunos serão convidados a participarem de duas oficinas, uma de produção de cartazes e outra de produção de lendas, ressaltando o que aprenderam sobre o continente africano.